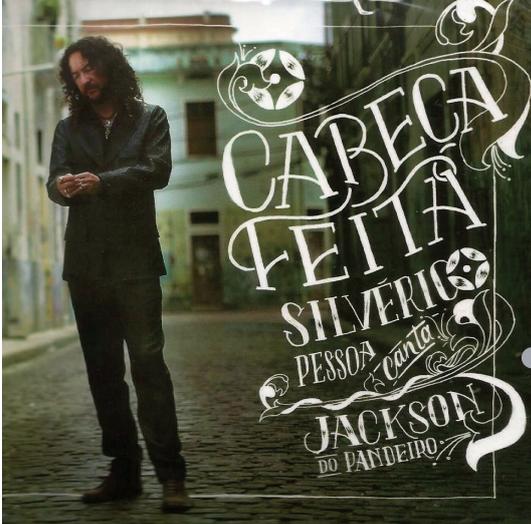


CABECA
FEITA
SILVÉRICA
PESSOA *canta*
JACKSON
DO PANDEIRO

RELEASE



2015

PRAZER, SOU cabeça feita!

Resignificação da tradição, com fidelidade à sonoridade e à estética do cantor e compositor Jackson do Pandeiro. **Cabeça Feita** não é mais um show ou mais um disco de Silvério Pessoa, mas o projeto maduro, consistente, resultante do envolvimento pessoal e afetivo com a obra de seu mestre.

Produzido por Silvério e Renato Bandeira (Spok Frevo Orquestra), o **disco** compila sambas, rojões, xotes, forrós e cocos do paraibano, considerado o Rei do Ritmo. São 22 músicas, em 15 faixas: as já conhecidas **Cabeça Feita**, **A Ordem é Samba**, **Mané Gardino**, **Na Base da Chinela**; pout-pourris com **Vou de Tutano**, **Forró em Limoeiro**, **Cremilda**; e ainda **Coco Social**, **Casaca** – uma verdadeira viagem à memória sonora popular.

Com o mesmo repertório do CD, **Cabeça Feita** é um show de formação acústica, com acordeon, baixo, viola de 12, bateria e percussão. Um respiro na atmosfera original das gravações de Jackson do Pandeiro.

Valoriza as melodias, os graves, o jeito elástico de escandir os versos, a ironia, o humor, numa interpretação instigada. Silvério e seus músicos trazem ao palco um momento percussivo, improvisando cocos e levando o público ao êxtase com os sucessos **Sebastiana** e **Canto da Ema**.

CD ForrOccitània - Silvério Pessoa & La Talvera

Diálogo intercultural entre Nordeste-Occitània

2012



CD Collectiu – Encontros Occitans

Resultado de uma pesquisa com bandas do sul da França.

2011



CD No Grau

Canções autorais que ressaltam elementos do rock.

2011



CD Projeto Ciclos

Relacionado à religiosidade do artista e traz o que ele considera "canções planetárias".

2009



DVD Cabeça elétrica, Coração Acústico

Gravado no teatro de Santa Isabel, no Recife, registra a temporada do Cd Cabeça elétrica, coração acústico e apresenta a música tradicional tocada de maneira contemporânea.

2007



CD Cabeça Elétrica, Coração Acústico

Disco autoral que conta com participação de Dominginhos, Lenine, Alceu Valença, Siba, Lula Queiroga, Zé Vicente da Paraiba e Ivanildo Vila Nova.

2005



CD Batidas urbanas (Projeto Micróbio do Frevo)

Revisão da obra carnavalesca de Jackson do Pandeiro. Recebeu nota máxima da Folha de S.Paulo, Revista VEJA e Rolling Stones Argentina.

2003



CD Bate o Mancá: o povo dos canaviais

Baseado na obra do cantor e cantador alagoano Jacinto Silva. O álbum recebeu quatro estrelas da Revista Le Monde de la Musique e foi selecionado como um dos melhores lançamentos do ano pela Revista Vibrations, ambas da França.

2001







Silvério Pessoa chegou ao mundo com a doçura do cheiro dos canaviais de Carpina, Zona da Mata Norte de Pernambuco, a 47 km do Recife. Dona Ivete, sua mãe, era professora de acordeon – daí por que dizem ter sido acolhido uterinamente pela musicalidade! Cantos e melodias estão na sua genética. As sensações que lhes traziam o forró e o maracatu rural despertaram um tantinho mais a vocação. E daquele menino nasceria o artista.

Antes, porém, Silvério seguiria o ofício de educador. Graduação e especialização sedimentariam a trajetória desse cidadão carpinense de olho no mundo, que, na metade dos anos 90, deixaria, de uma vez por todas, a música protagonizar os capítulos seguintes de sua história. mais à frente.



O MÚSICO

De 1994 a 2000, um mergulho profundo no movimento **Manguebeat**, em seu auge. Com a banda **Cascabulho**, Silvério Pessoa gravou o CD **Fome dá dor de Cabeça**, revisitando a obra do paraibano Jackson do Pandeiro. Dedicando-se aos vocais, começou a se aproximar da forma rítmica e sincopada do mestre, com quem multiplicaria os encontros mais à frente.

Nascido e criado no meio do povo, fez de seus trabalhos uma referência à linguagem, aos modos e costumes da gente pernambucana, seja da Mata Norte, Agreste ou Sertão. Mas é a alma nordestina quem lhe norteia. E inspirações não lhe faltam nunca pra misturar ciranda com baião, forró com maracatu, com referências e reverências a grandes artistas, como o alagoano Jacinto Silva e o seu coco de roda.

Mas quem esperar de Silvério um som ultrapassado, esqueça. É essencialmente contemporâneo. Ele dialoga com rock, pop, punk e intervenções eletrônicas. Um verdadeiro sincretismo musical de tudo o que ele vê e ouve por aí, acompanhando os 8 discos gravados desde o início da carreira solo. Um voo nada solitário pelo planeta música.

PREMIAÇÕES

1999 Prêmio Sharp de Música – Melhor cantor

2006 Prêmio Tim – Melhor cantor – categoria regional

PELO MUNDO...

Desde 2003, Silvério Pessoa faz turnês pelo planeta, participando de importantes festivais, especialmente na Europa - como Sfinks Festival, na Bélgica, e Fete de la Music, em Paris. Só em 2004, viajou para Espanha, Dinamarca, Alemanha, Bélgica e Suíça. Esteve presente no Rainforest Festival, na Ilha de Borneo, Malásia, reconhecido mundialmente como um dos maiores acontecimentos musicais.

Em 2005, passou três meses em solo francês participando das comemorações do "Ano do Brasil na França". Já em 2006, lançou o CD **Cabeça Elétrica, Coração Acústico** entre a Bélgica, França e Holanda. No ano seguinte, chega ao Japão, pela primeira vez, apresentando-se no Centro de Tóquio, com capa da Revista Latina do Japão.

Todas essas viagens provocaram encontros culturais entre Silvério e artistas europeus que trabalham modernidade + tradições locais. Um dos frutos dessa simbiose foi a amizade com o grupo La Talvera, em 2011, de onde surgiu o projeto ForrOccitània (disco lançado em 2012) - uma verdadeira ponte entre música e poesia occitanas e nordestinas.



OUTROS PROJETOS

Em 2012, Silvério Pessoa participou da 7ª edição da Balada Literária do Instituto Itaú Cultural. O artista ministrou a oficina **Música e Religiosidade**, expondo a trajetória sonora no Ocidente e suas conexões com as religiões.

Silvério e banda Mamelungos percorreram juntos, em 2013, as estradas de Natal, João Pessoa, Caruaru e Maceió. O Circuito TRANS-FORME fez o encontro de duas gerações artísticas, unidas pela pluralidade de ritmos. Também realizou palestras e debates sobre o mercado da música, produção cultural, novas mídias, entre outros.

Em 2014, dividiu o palco com Lula Queiroga e Tibério Azul, no **Pernambuco Convida**, da Caixa Cultural. No projeto, as três personalidades musicais puderam mostrar um repertório singular, marcado pela versatilidade da sonoridade pernambucana.



OGRITO!

música quadrinhos cinema livros artes visuais mixer tv moda blogs últimas

Silvério Pessoa prepara novo disco com músicas de Jackson do Pandeiro



Foto: Reprodução/Facebook.

O cantor pernambucano **Silvério Pessoa** se prepara para lançar o novo disco. Ele entra em estúdio em setembro para interpretar músicas do repertório de Jackson do Pandeiro.

O novo projeto vai se chamar *Cabeça feita – Silvério Pessoa canta Jackson do Pandeiro*. Será o terceiro álbum tributo na sua discografia, que já tem *Bate o Mancá – O Povo dos Canaviais*, de 2000, com faixas de Jacinto Silva e um com a música carnavalesca de Jackson do Pandeiro, *Batidas Urbanas – Projeto Micróbio do Frevo*, de 2002.

Desde a época em que se apresentava com sua banda, a Caseabulho, Jackson do Pandeiro é a principal referência na música de Silvério Pessoa. O novo álbum será a base dos shows da turnê que espera fazer no próximo ano na Europa.

Veja abaixo o clipe de "No Grau":



comentários

Comentar...

Comentar

Plug-in social do Facebook

LANÇAMENTO NIKE FREE 5.0

Ou comente por aqui:

Nome

29 de julho de 2014, 13:12

Por [Equipe Revista O Grito!](#)



Categorias: **MÚSICA**.

Tags: **JACKSON DO PANDEIRO, SILVÉRIO PESSOA**.



notícias

16/07 [HEALTH lança nova música em projeto inovador de esculturas 3D musicais](#)

16/07 [Keith Richards divulga primeira música inédita do disco solo. Ouça "Trouble"](#)

15/07 [Wagner Moura como Pablo Escobar no novo trailer de Narcos, série da Netflix](#)

15/07 [Marvel Comics lança capas variantes em homenagem a clássicos do Hip Hop](#)

15/07 [Amplexos lança novo disco Sendeiro, entre o esotérico e o afrobeat](#)

15/07 [Guia Comum do Centro do Recife propõe um reencontro com a cidade](#)

14/07 [Rodrigo Amarante lança clipe de "Mon Nom" sobre o sentimento de ser estrangeiro](#)

Publicidade

TUDO EM ATÉ
10X
SEM JUROS

AGORA FICOU
FÁCIL DE RENOVAR!

PRODUTOS até
60% OFF

CONFIRA

Válido até 16/07/2015.

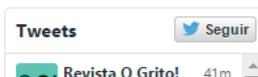
Parceria

Ministério do Cultura, Governo do Estado de Pernambuco, Secretaria de Cultura de Pernambuco, Fundarpe, Museu do Estado de Pernambuco e Santander apresentam:

Publicidade

Produtos exclusivos e demonstrações ao vivo.

Clique e confira



VISIONI

Silverio Pessoa e la teoria del caos

Intervista. Cantante, scrittore, pedagogo, l'artista brasiliano è emerso intorno alla metà degli anni '90 con il suo manifesto musicale audace e rivoluzionario



PROMO
PRUMU

PROMO

Sara Guabello

EDIZIONE DEL
06.07.2015

PUBBLICATO
6.7.2015, 0:05

AGGIORNATO
3.7.2015, 21:13

Musicista, compositore, cantante, scrittore, pedagogo, Silverio Pessoa viene alla ribalta con la grande onda del manguebit, che dal profondo Nordeste del Brasile viaggerà, a metà degli anni 90, fino alla terra dei gringos. Con un manifesto audace e visionario, *Caranguejos com cérebro* (granchi con cervello), all'inizio degli anni Novanta mangueboys e manguegirls si propongono di scioccare Recife, la capitale del Pernambuco, «prima che muoia di infarto». Fra le cose che amano, la teoria del caos, i conflitti etnici e Bezerra da Silva, sambista del morro di fama malandrina. L'immagine della loro rivoluzione, un'antenna parabolica piantata nel fango che fa crescere i mango. Lo shock, per la musica brasiliana tutta, impantana nella deriva commerciale dell'axé baiano, sarà potente, probabilmente il movimento culturale più interessante di questo passaggio di secolo. In questo panorama, Silverio, nato a Carpina, Zona da Mata, è forse quello che più di tutti ha tenuto forte il legame con le tradizioni, facendo dello scambio interculturale e dell'ibridazione l'asse portante della sua estetica, che si tratti di proporre l'introduzione dello studio del forró come materia curriculare nelle scuole pubbliche, o della collaborazione con i gruppi occitani francesi ma anche italiani, o del più recente studio delle musiche dei preti cattolici o evangelici, che in terra Brasilis riempiono gli stadi, a passaggio di secolo compiuto. Nel suo carriera, 8 dischi da solista, l'ultimo, *Cabeça feita - Silverio Pessoa canta Jackson do Pandeiro*, uscito da qualche settimana, è il secondo che Pessoa dedica al personaggio più eclettico e irriverente della musica nordestina, che negli anni 60 conquistò orecchie, piedi e cuori del Brasile intero con la musica dei cafoni. Noi l'abbiamo incontrato di passaggio, un passaggio italiano che includeva la visita alla Sindone, e deplorvolmente nessun concerto.



«Io ho cominciato — racconta l'artista — a fare musica lavorando la tradizione, suonando nei circuiti di forró, la musica del Nordeste, per poi allontanarmene un po' alla volta. Dagli anni '90, in Brasile, si è creato un movimento di rilettura e riconfigurazione della modernità e della contemporaneità, del quale faccio parte, con Chico

Science, Nação Zumbi, Lenine, Alceu Valença. Cabeça feita è un ritorno alla musica tradizionale, un tentativo di risignificazione dell'universo creativo di Jackson do Pandeiro, non una rilettura. Ho messo 4 musicisti in studio e li ho registrati dal vivo, con microfoni a valvole degli anni '60, incidendo su quattro canali. Un disco senza chitarra elettrica, batteria, tastiere, ci sono solo viola de dez (chitarra a dieci corde, del sertão pernambucano, ndr), acordeon, percussioni, zabumba (tamburo basso), e basso elettrico registrato acustico. Il forró, dalle origini negli anni '20, non usava il basso perché troppo caro per una musica di poveri, si suonava con un piccolo acordeon a otto bassi. C'è una linea di pensiero radicale secondo cui nel forró non c'è niente di elettrico, ma Jackson do Pandeiro ci ha messo tutto: chitarre, tastiere, fiati, è stato come Frank Zappa, un grande innovatore. È una musica molto complicata da suonare, configurativa: la zabumba esegue una figura, lo stesso la viola, e l'acordeon. Ha la stessa difficoltà dell'improvvisazione jazzistica: non c'è improvvisazione armonica, ma configurazione, non è da tutti. La generazione degli anni 90 ha riscoperto, riletto, reinterpretato, attualizzato le musiche di tradizione, riportandole al centro dell'ascolto. In questo disco ho voluto riavvicinarmi all'originale: una nuova generazione ascolterà questa musica come suonava, e la troverà moderna, non una cosa nostalgica. Moderna, come realmente è.

Qual è la tradizione alla quale fai riferimento?

Io sono della Zona da Mata Norte del Pernambuco, un'area adiacente a quella costiera, differente dal sertão (la zona semidesertica interna), e dall'agreste (la zona di transizione fra l'area costiera e il sertão). Un territorio umido, ricco di foresta atlantica, che i portoghesi scoprirono adattissimo per coltivare la canna da zucchero portata dall'India. Con l'espulsione degli europei — gli olandesi nel 17° secolo, poi i portoghesi cacciati dalle insurrezioni dei nativi — dal litorale, i molti che restarono si spinsero all'interno, stabilendosi nella Zona da Mata, sposando donne indie o africane e coltivando lo zucchero. Fu un'epoca molto feconda sotto il profilo economico per tutto il Nordeste. I portoghesi diedero in concessione molte terre ai signori, lo sfruttamento del lavoro era fortissimo, un processo economico massacrante, ma intorno a quest'area si formò quella che io chiamo la cultura della civilizzazione della canna da zucchero: una musica specifica, come la culinaria, la maniera di vestire e il modo di parlare. Una cultura che esiste in forma residuale ancora oggi, malgrado la forte urbanizzazione: ciranda, cavallo marinho, maracatu, bumba-meu-boi e forró ci sono ancora.

CONDIVIDI:

FACEBOOK

GOOGLE+

LINKEDIN

TWITTER

EMAIL

SCARICA IN:

PDF

ePub

mobi

PROMO

TWITTER

EMAIL



Il Nordeste è terra di grandi tradizioni spirituali e religiose e di predicatori messianici

Nel 1600 arrivarono le missioni gesuite, ma già nel 1630 con l'arrivo dei protestanti olandesi furono bruciate molte chiese e uccisi molti cattolici. I gesuiti resistettero, e l'eredità cattolica della Zona da Mata risale alle missioni che arrivarono per catechizzare indios e africani. Un cattolicesimo di tradizione missionaria, popolare, fatto di novene, processioni, meno ornamentale, meno istituzionale, con le novene recitate in casa, guidate dagli anziani, Radio Maria accesa. Le fogueiras (i riti del candomblé che accendono fuochi per celebrare gli orixas, diffusissimi in tutto il Nordeste), i brinquedos (sono definiti brinquedo tutti i riti e le rappresentazioni di sincretismo religioso), hanno un'origine portoghese. Ognuna ha una musica e un linguaggio particolare.

Ci spieghi cos'è un maracatu?

Il maracatu è di origine africana, ce ne sono tre tipi, rappresentano l'incoronazione di un re e di una regina di una Nação (fin dai primi tempi della colonizzazione portoghese e dell'arrivo degli schiavi dall'Africa, i cronisti presero a chiamare gli infedeli "nação", denominazione che finì per essere acquisita dagli africani per definire i propri gruppi di appartenenza. Le nações oggi esistenti discendono da organizzazioni di questo tipo). Il maracatu di baque virado è di ambientazione urbana, raro nella Zona da Mata, dove è più diffuso il maracatu di baque solto, che si differenzia dal virado nella dinamica, nella battuta, nel ritmo, per questo si chiama «solto», sciolto, libero: è più diretto, più schietto. Il terzo è il cavalo-marinho, che è una vera rappresentazione teatrale, con personaggi come il Mestre Ambrosio, le Calunga, le dame di corte, la regina, il re, i pagliacci... inizia di mattina, e va avanti tutto il giorno, 14-15 ore.

Fai spesso riferimento a Chico Science, al movimento manguebit: 20 anni dopo esiste ancora quella scena?

Sì, si è estesa, ampliata. All'inizio è stato un movimento etico più che di protesta, in Brasile c'era, e c'è ancora, molta discriminazione verso il Nordeste. Il manguebit, diffondendosi in tutto il Paese, ha prodotto una fortissima affermazione di identità e di autostima, e una grande trasformazione economica nel campo della musica. Si è sviluppata una catena produttiva, la professionalizzazione dei tecnici, degli studi di registrazione, degli spettacoli. Oggi ci sono le condizioni perché emerga, come succede, un gruppo nuovo a settimana. Io appartengo alla seconda generazione del mangue, e ho perduto la paura di diventare professionista grazie a Chico Science, che ha risvegliato in noi l'orgoglio di essere nordestini, di fare le cose, a partire dalle nostre tradizioni. Lui non era ortodosso, cercava il dialogo con la musica di Fela Kuti, col rock, con Afrika Bambaataa... Non ci sono gruppi di musica mangue, all'epoca c'era un sacco di musica, ma il mangue lo suonavano solo Chico Science e Mundo Livre S/A. Era una questione di autostima, di mercato, di credere nella musica del Nordeste. Allo stesso modo ha funzionato per cinema, moda, letteratura, gastronomia, che fino ad allora non trovavano un loro spazio. Per l'intreccio di linguaggi e forme espressive diversi, si dice che è stata una movimentazione, più che un movimento. Molti cineasti cominciarono a lavorare secondo quest'estetica, con storie di eroi come Lampião, il re del cangaço, o personaggi come Luiz Gonzaga. Penso, ad esempio, a Paulo Caldas e Lirio Ferreira.



La collaborazione con i gruppi di musica occitana

La prima volta che andai in Francia per suonare, avevo appena ascoltato un disco di Lenine, dove due improvvisatori suonavano coco, in francese.

Fui molto sorpreso: il coco è una musica pernambucana, c'è dentro il canto degli schiavi. Erano i Fabulous Trobadors. Li cercai, attraverso loro incontrai altri gruppi, e scoprii il movimento occitano. Le somiglianze con il Nordeste sono tantissime, a partire dalla religiosità: nella Francia tanto laica, il Sud è pieno di pellegrinaggi, sorgenti miracolose, c'è stata l'eresia catara. Poi, una folta vegetazione, molta agricoltura, una ricca culinaria, e, naturalmente, la musica, in particolare l'utilizzo dell'acordeon, uno strumento tipico francese e centrale nel forró. Da questo incontro è nato un progetto che ha prodotto due dischi, Collectif, con 12 gruppi occitani, e Forrocitania, che è il risultato della mia residenza con il gruppo La Talvera. Nessuno dei gruppi con cui ho collaborato fa musica tradizionale fissa, statica, proprio come in Pernambuco, vanno oltre la riproposizione della tradizione.

il manifesto digitale
il manifesto

Download on the App Store

Software Profissional

Aumento de Produtividade Garantido. Software Gratuito. Comece Agora!

Promoção Voos R\$60
 Todos os Voos Para Seu Destino. Descubra Onde Pagar Menos.

DIVIRTA-SE

Beta Horizonte, 16/Jul/2015
 Busca Divirta-se

- Capa Games Cinema Música Arte e Livros Gastronomia Mexerico Pensar Seu Evento Horóscopo
- ESPECIAIS Oscar 2015 Carnaval Hilda Furacão
- MULTIMÍDIA PROMOÇÕES

Homenagem ao mestre

Silvério Pessoa explora multiplicidade de Jackson do Pandeiro em disco

Sem guitarra e bateria, cantor e compositor pernambucano reúne em álbum pérolas do paraibano

8/1 0

NOTÍCIA VÍDEO

Alton Maglioli - EM Cultura
 Publicação: 12/05/2015 08:15 Atualização: 12/05/2015 08:28



“É tudo muito dentro da epistemologia das contradições”, explica Silvério Pessoa, de maneira peculiar, ao falar de seu novo disco dedicado à obra de Jackson do Pandeiro (1919-1982). O repertório vai do contemporâneo à tradição com a naturalidade de quem veio do mangue beat.

Oitavo trabalho solo do pernambucano, Cabeça Feita - Silvério Pessoa canta Jackson do Pandeiro é produto de um projeto de cinco anos. Com o propósito de ressignificar a tradição, o músico foi fiel à sonoridade e à estética do cantor e compositor paraibano, evitando usar guitarra e bateria. “É um disco cru”, acrescenta Silvério, que conta ter gravado Cabeça Feita... “a pa, corda e aço” - com direito a todos os erres de Jackson.

De cerca de 800 canções gravadas pelo paraibano, o cantor diz ter pescado 50 para chegar às 15 faixas do CD, com direito a três pot-pourris, que acabaram aumentando o repertório para 22 canções. A escolha foi feita em parceria com o sociólogo pernambucano José Manoel de Lemos Pereira, um dos pesquisadores da obra do autor. Silvério canta Jackson desde a banda Cascaballo, com a qual iniciou sua carreira nos anos 1990.

Produzido em parceria com Renato Bandeira, da Spok Frevo Orquestra, o repertório vai do forró ao samba, passando inevitavelmente por coco e xote. Silvério visita a obra do paraibano sem a intenção de modernizá-la, reinterpretá-la ou recriá-la. Também evitou se limitar aos clássicos. O resultado é Jackson do Pandeiro tal e qual ele é, “não posso classificá-lo como o rei do ritmo ou forrozeiro. Ele era tudo, tricotou ritmos de forma linguística”, explica o cantor pernambucano, lembrando que o homenageado fez tudo muito bemfeito: baiao, samba, xote, fox-trote e boogie-woogie.

“Jackson não era só um forrozeiro, mas um criador, um cara que somou no catálogo da música brasileira ao lado de Luiz Gonzaga”, Tom Jobim, Chico Buarque Gilberto Gil”, defende Silvério, lembrando que o cantor-compositor paraibano fez frevos com orquestra de metais - vertente praticamente desconhecida da discografia brasileira. Ele não conheceu Jackson pessoalmente, mas teve a oportunidade de experimentar o que classifica de “convivência fraterna” com a viúva do artista, Almiria Castilho.

Silvério conheceu também o alagoano Jacinto Silva (um dos aprendizes do mestre), que homenageou no disco Bate o manco (2001). Em 2003, o pernambucano dedicou o álbum Microbio do frevo (2003) a Jackson. Os shows de lançamento de Cabeça Feita... serão realizados entre este mês e junho, depois que ele retornar da Itália, onde conclui doutorado de música religiosa.

Silvério diz que, para cantar Jackson, é fundamental conhecer a obra do mestre. “O perigo é calcificar o olhar só no forró e no coco”, adverte, salientando que tentou - e não conseguiu - fazer um apanhado da ritmica de Jackson. Aliás, não foi por acaso que ele se tornou conhecido como o rei do ritmo.

Cabeça feita, Coco social, A ordem é sambar, Penenou gavião, Mãe Maria, Quadro negro, Mané Gardino, Coração bateu, Balancaram a roseira, Casaca de couro e Boa noite são algumas das pérolas do CD.

NA REDE
 Disponibilizado na loja on-line do selo Passadisco (www.passadisco.com.br), “Cabeça feita...”, pode também ser encontrado no iTunes. Algumas faixas estão disponibilizadas para audição no soundcloud.com/spessoa.

Tags: Jackson do Pandeiro Silvério Pessoa disco multiplicidade explora

Thank you for helping us measure IPV6

COMENTÁRIOS

Os comentários são de responsabilidade exclusiva dos autores.

SUA CONTA DIVIRTA-SE

Comentar...

Publicar também no Facebook. Publicando como Ivson Menezes

Chirlei Dias - Quem mais comentou - Escola Estadual Professor Rousset
 Jackson do pandeiro e Luis Gonzaga são expressões máximas da música nordestina. Importas da boa cultura deste Brasil, parabéns!!!
 Responder - Curtir 1 - Seguir publicação - 12 de maio às 20:28

Plug-in social do Facebook

JORNAIS PORTAIS OUTRAS EMPRESAS

Estado de Minas Uai Alterosa Cinevídeo

Aqui Vrum Teatro Alterosa

TELEVISÃO Lugar Certo EMLog

TV Alterosa REVISTAS PINNO

Ragga Bares e restaurantes

Encontro Saúde e beleza

Clube A Casa e construção

Viagens e turismo

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

Férias All Inclusive
 2 mudanças até 12 meses free!
 2 pagamentos em até 12 meses!
 Resor: (11) 3628-9099



Silvério canta Jackson

Jana Constantino | seg, 22/05/2015 - 12:22

Seja o primeiro de seus amigos a curtir 8/1 0



A terça-feira (23), véspera de São João, vai ser de estreia no Recife Antigo. O cantor e compositor pernambucano Silvério Pessoa aproveita os festejos juninos para lançar, às 22h, na Praça do Arsenal, o primeiro show do álbum Cabeça Feita. Silvério Pessoa canta Jackson do Pandeiro! No repertório, músicas como “Cabo Tenório”, “Coração Bateu”, o pot-pouri “Vou de butano”, “Xote de Copacabana”, “Xanape de Amendoim” e “Cremida”. No dia 28 Silvério apresenta o espetáculo em Aracaju (SE).

8/1 0

Participações

Jana Constantino | ter, 13/01/2015 - 14:05

Uma pessoa curtiu isso. 8/1 0



Silvério Pessoa, China e Ze Cafonino serão os convidados da banda Academia da Berlinda no Guaium Treloso 2015. A festa, como a gente já adiantou por aqui, volta a Zona Norte e arma festa no dia 30 de janeiro, no Boca da Mata. A prévia ainda vai contar com shows de Sebastião e Os Maes e São Jorge além do DJ Passadisco e do Som na Rural. Ingressos à venda no site Top Ingressos.

Uma pessoa curtiu isso. 8/1 0

Na Zona Norte

Jana Constantino | sex, 09/01/2015 - 12:15

2 pessoas curtiram isso. 8/1 0



O Guaium Treloso, uma das prévias mais tradicionais da cidade, está de volta a Zona Norte. Vai rolar no dia 30 de janeiro, na Boca da Mata, com o tema Guaium Treloso is back! Para animar a turma, Academia da Berlinda com participação de Silvério Pessoa, banda Seu Jorge (Wêre Lima de Klamungins cantando Jorge Ben e Seu Jorge) e discotecagem de primeira com Fabio Passadisco mandando ver nos frevos clássicos. Os foliões Chico Sabá e Cris Pontual serão os homenageados de 2015. E a produção manda avisar que o dress code é nas cores verde e roxo. Ingressos custam R\$ 35 em pré-venda no TopIngressos.

2 pessoas curtiram isso. 8/1 0

Bate-papo musical

Jana Constantino | ter, 13/05/2014 - 12:50

Seja o primeiro de seus amigos a curtir 8/1 0



Silvério Pessoa e Tiberio Azul serão os primeiros convidados do projeto que Fernando Neves arma na Arte Plural Galeria, com start na próxima quarta (14). Intitulado Gerações Musicais, o projeto reúne músicos de diferentes gerações para falar sobre seus trabalhos, planos futuros e dar uma palhinha de suas canções mais famosas. A coordenação é de Marco Rosati.

Seja o primeiro de seus amigos a curtir 8/1 0

PESQUISA

procura algo?

SOBRE

autora **JANA CONSTANTINO**
 Jornalista Textar

Publicidade

9 DE JULHO NOS CINEMAS

INSTAGRAM HALLSOCIAL



FACEBOOK

HallSocial 1.1m

o músico pernambucano Miano Silva, que por anos morou em Estocolmo, na Suécia, agora está de volta ao estado e se apresenta no Teatro Santa Isabel na próxima terça (21). O show, batizado de Miano2015, é uma mistura dos ritmos de Pernambuco, principalmente o som do acordeão, com a bagagem que adquiriu ao redor do mundo. Mais informações: <http://hallsocial.instagram.com/post/2015/05/08/ribeiro>

PARABÉNS PARA

- 16 Rodolfo Tourinho
- 17 Luciana Lewis
- 17 Roberto Magalhães
- 16 Luiz Carlos Costa
- 16 Zélia Sussanna
- 16 Karina de Fonte

AGENDA

PRÓXIMOS EVENTOS

- 16 Quêni Digital Recife - PE
- 16 A quinta por nossa conta Recife - PE
- 16 Férias Golden Plus Recife - PE
- 16 A Costureira Recife - PE
- 16 Rodrigo Martin Recife - PE
- 17 Profana Indie Recife - PE

Silvério Pessoa e Tiberio Azul serão os primeiros convidados do projeto que Fernando Neves arma na Arte Plural Galeria, com start na próxima quarta (14). Intitulado Gerações Musicais, o projeto reúne músicos de diferentes gerações para falar sobre seus trabalhos, planos futuros e dar uma palhinha de suas canções mais famosas. A coordenação é de Marco Rosati.

Seja o primeiro de seus amigos a curtir 8/1 0



TAMANHO DA LETRA ENVIAR IMPRIMIR CORRIGIR

(0) Comentários Votação: ☆☆☆☆☆ 8+1 0 Compartilhe: f t g+ in 0

Show »

Silvério Pessoa apresenta novo show no São João do Recife

"Cabeça feita" homenageia Jackson do Pandeiro

Viver/Diário - Diário de Pernambuco
 Publicação: 16/06/2015 15:05 Atualização: 16/06/2015 16:01



Show contará com músicas de CD lançado em abril. Foto: Facebook/Reprodução

O cantor Silvério Pessoa aproveita os festejos juninos para fazer o primeiro show do álbum *Cabeça feita: Silvério Pessoa canta Jackson do Pandeiro*. Lançado em abril com audição aberta, o novo trabalho apresenta músicas do artista paraibano. "Optei por ressignificar a obra dele me aproximando do mais fielmente da obra. Não houve fusão, diálogo, modernidade, releitura", conta Silvério.

Saiba mais...

Silvério Pessoa amplia time de artistas que se rendem a Jackson do Pandeiro com *Cabeça feita* Boate elege o Rei da Espiga: confira cinco festas gays de São João

Mais de seis programações juninas para curtir na véspera do São João

Fabiana Pimentinha faz show no São João de Caruaru

Cosplays, games e muita cultura pop em evento gratuito

Saxofonista colombiano Antonio Arnedo se apresenta no Recife

Primeiro nome da próxima edição do festival A Noite do Desbunde Elétrico foi divulgada

Nova interpretação da música Carcará ganha clipe

As apresentações poderão ser conferidas nos dias 23 e 24 de junho, na Praça do Arsenal e no Pátio de São Pedro, respectivamente. *Silvério Pessoa canta Jackson do Pandeiro* é assinado pelo artista em parceria com o guitarrista Renato Bandeira. No show, Silvério será acompanhado pelos músicos Luiz Carlos (percussão), Renato Bandeira (violão), Israel Silva (baixo) e Julinho (acordeon) e Ricardo Fraga (bateria).

Serviço
Cabeça feita - Silvério Pessoa canta Jackson do Pandeiro
Onde: Praça do Arsenal (23) e Pátio de São Pedro (24)
Quando: 23 e 24 de junho, às 22h e 23h30, respectivamente
Quanto: gratuito

HISTÓRICO AUDIOTECA NOTÍCIAS BASTIDORES

Escute agora **Recife** AM 780 | FM 90,3

Escute agora **Caruaru** AM 1080

Escute agora **Garanhuns** AM 1210

Ouvir Ao vivo Ouvir Ouvir

NOTÍCIA | ENTRETENIMENTO

Com novo disco, Silvério Pessoa homenageia Jackson do Pandeiro no Ponto Musical

No quadro Backstage, você curte a presença do vocalista Caio Lima e ouve uma reinterpretação dos sucessos da Banda Rua

Publicado em 27/04/2015, às 06:53

f t g+ in e

Da Rádio Jornal
 Postado por Luiza Falcão



Foi no programa Ponto Musical desse sábado (25) que o cantor e compositor Silvério Pessoa lançou o CD "Cabeça Feita", um verdadeiro apanhado dos sucessos de Jackson do Pandeiro. O ritmista é uma grande influência na música brasileira, não só na musicalidade de Silvério Pessoa, como na de tantos brasileiros que já regravaram seus sucessos e se inspiraram no seu estilo, como Zé ramalho, Alceu Valença e Paralamas do Sucesso.

Na sequência, o Jornalista de música do Jornal do Commercio José Teles traz o disco da semana: "Nossa Parceria", de Moraes Moreira e Davi Moraes, que ainda nem chegou às rádios. Tem ainda uma entrevista sobre o aniversário de um ano do museu Cais do Sertão, que fez uma grande festa nesse domingo (26), com direito a muito forró e homenagem ao mestre Camarão acordeonista que faleceu esta semana.

E no quadro Backstage, feito em parceria com o produtor musical Vinícius Carvalho, você ouve uma reinterpretação dos sucessos da Banda Rua, com a presença do vocalista Caio Lima.



Notícias num só lugar!

ANUNCIE AQUI!

728X90

EDITORIAS COLUNISTAS RÁDIOS AO VIVO TV'S AO VIVO SERVIÇOS RELEASES redacao@clippb.com Whatsapp: +558388569847

TV DIÁRIO DO SERTÃO



CAPAS DOS JORNALS PARAIBANOS

Grid of newspaper covers including PARAIBA, A UNIÃO, and others with headlines like 'muda a cara da cidade' and 'Eca, 25'.

CAPAS DOS JORNALS NACIONAIS

Grid of national newspaper covers including O GLOBO with headlines like 'Nem lei consegue impedir tortura no país' and 'País tem 1,6 milhão expulsos de casa'.

CAPAS DAS REVISTAS NACIONAIS

Grid of national magazine covers including ISTOÉ with headline 'O BRASILEIRO NO LIMITE DA PACIÊNCIA'.

Social media sharing buttons for Clip PB, including Facebook and Twitter options.

Tweets section showing a tweet from Clip PB (@portalclippb) dated 10 jul.

ANUNCIE AQUI! 648X90



NUMA MÁQUINA DO TEMPO, SILVÉRIO PESSOA LANÇA 'CABEÇA FEITA'

Postado por: redacao 26 de abril de 2015 em Cultura, Destaques

"Não tem uma vírgula que tiraria do primeiro papo que tive com você", garante o músico pernambucano Silvério Pessoa à reportagem do JORNAL DA PARAIBA...

Relembrando a conversa publicada no ano passado, o disco foi gravado a "pau, corda e aço" com todos os "erres" pertencentes ao svingue sincopado do paraibano de Alagoa Grande.

Todas as 15 faixas do álbum foram gravadas em bloco, ao vivo, com toda a engenharia de simulação analógica dos anos 1960, época em que o 'Rei do Ritmo' gravava as composições.

"Com todo esse discurso nos dias de hoje usado de releituras e modernização, vou pela contramão disso tudo, aproximando-me ao máximo da atmosfera da música dele!", justifica o artista.

No repertório do CD produzido pelo próprio Silvério ao lado de Renato Bandeira (da Spok Frevo Orquestra), clássicos como 'Forró em Limoeiro', '1 x 1', 'Cabo Tenório', 'Casaca de couro', 'Quadro negro', 'Mané Gardino' e 'Na base da chinelá', dentre outras.

"O que fiz foi mostrar um panorama da genialidade do Jackson, cantando canções como se fossem mil canções", explica. "A seleção são de canções que tenho o prazer de cantar, que faz parte do meu vocabulário".

No compasso da música, a voz de Silvério Pessoa também é um personagem importante nesta homenagem, sempre respeitando o jeito de cantar do 'Rei do Ritmo', ligeiro e bem pronunciado, uma escola natural de aprendizado.

RITMO UNIVERSAL

Quando o pernambucano diz que Jackson está no seu DNA, a referência vai além da banda Cascabulho, duas décadas atrás, cujo primeiro disco é dedicado ao paraibano.

"Minha grande formação foi com o rádio de filha no sítio, quando eu era garoto", recorda Pessoa. "Tinha o impacto de ouvir um timbre ou um saqueio diferentes. Tudo isso vem da minha memória auditiva. Canto o que eu sou".

Além do zelo fonográfico, Silvério Pessoa frisa que também teve cuidado com o designer do Cabeça Feita, produzido pelo próprio pernambucano.

"Não projetei a estética óbvia de um disco de forró - aquele que mostra sanfona, gibão, bandeirinhas, baão, fogueira de São João... Eu me aproximei da estética sofisticada do jazz e do blues, sendo menos caricato para se tornar mais universal".

Confira o repertório completo do álbum do artista pernambucano:

- 1 - 'Cabeça feita' (Sebastião Batista da Silva e Jackson do Pandeiro, 1981)
2 - 'Rosa' (Ruy de Moraes Silva, 1956) / 'Cajueiro' (Raimundo Baima e Jackson do Pandeiro, 1958) / 'Forró em Limoeiro' (Edgar Ferreira, 1953) / 'Cabo Tenório' (Rosil Cavalcanti, 1957) / 'Na base da chinelá' (Rosil Cavalcanti e Jackson do Pandeiro, 1962)
3 - 'Coco social' (Rosil Cavalcanti, 1956)
4 - '1 x 1' (Edgar Ferreira, 1954)
5 - 'A ordem é samba' (Jackson do Pandeiro e Severino Ramos, 1966)
6 - 'Secretária do Diabo' (Oswaldo Oliveira e Reinaldo Costa, 1966) / 'Vou sambalancar' (Antônio Barros e Jackson do Pandeiro, 1966) / 'Samba do ziriguidum' (Luiz Bittencourt e Jadir de Castro, 1962)
7 - 'Penerô gavião' (Jackson do Pandeiro e Odilon Vargas, 1959)
8 - 'Mãe Maria' (Joça de Castro e Antônio Gonzaga, 1967)
9 - 'Vou de tutano' (Rui Moraes e Silva, 1960) / 'Xote de Copabana' (José Cavalcante e José Gomes Filho, 1973) / 'Xarope de amendoim' (Paulo Patrício e Severino Ramos, 1973) / 'Cremilda' (Edgar Ferreira, 1955)
10 - 'Quadro negro' (Rosil Cavalcanti e Jackson do Pandeiro, 1959)
11 - 'Mané Gardino' (Ari Monteiro e Elias Soares, 1961)
12 - 'Coração bateu' (Ivo Marins e Jackson do Pandeiro, 1974)
13 - 'Balançaram a roseira' (Jackson do Pandeiro, Alventino Cavalcanti e Uziás Silva, 1963)
14 - 'Casaca de couro' (Rui Moraes e Silva, 1960)
15 - 'Boa noite' (Tito Neto, Jackson do Pandeiro e Alventino Cavalcanti, 1958)

Jornal da Paraíba

COMPARTILHE! buttons for Twitter, Facebook, and other social media.

DIÁRIO de PERNAMBUCO

viver TAMANHO DA LETRA ENVIAR IMPRIMIR CORRIGIR buttons and social media sharing options.

Silvério Pessoa amplia time de artistas que se rendem a Jackson do Pandeiro com Cabeça feita

Disco resgata essência estética de sucessos da carreira do paraibano

Publicação: 21/04/2015 08:00 Atualização: 20/04/2015 21:16



De Paraibanas do Suroeste, Chico Buarque, Gilberto Gil, Elba Ramalho e uma lista incontável de artistas imperlaram interpretação própria às canções eternizadas por Jackson do Pandeiro (1919-1982).

A carreira despontou mesmo no Rio de Janeiro, onde ganhou a alcunha de Rei do Ritmo, mas a ligação com o estado e as raízes nordestinas fazem dele um nome revisitado e prestigiado na discografia pernambucana.

Lenine brincou com as palavras na canção Jack soul brasileiro, gravada também por Fernanda Abreu. Alceu Valença dividiu palcos Brasil afora com o ídolo no projeto Pivisitingua.

Hoje, Silvério Pessoa lança o disco Cabeça Feita: Silvério Pessoa canta Jackson do Pandeiro. Como fez Zé Ramalho, em 2010 - e com quatro canções, Cabeça Feita, Quadro negro, 1 x 1 e Casaca de couro, em comum - ele dá novas versões a composições de Jackson ou gravadas por ele.

"Você não consegue associar Jackson a um único ritmo. Esse lado cosmopolita dele traz muitas possibilidades quando os artistas querem se redescobrir, reinventar", analisa Cláudio de Oliveira, cuja pesquisa de doutorado se detém sobre o forró. Ele reforça que, especialmente, o paraibano surgiu como estilo alternativo ao hegemônico baão de Luiz Gonzaga.

Quando o tema da proposta de Cabeça Feita ficou inelutável e a ausência de fitulas, samples ou modernismos. Quase paradoxalmente, o Rei do Ritmo, tão moderno e desvinculado de amarras rítmicas, é resgatado na crua essência por um artista cuja produção musical é desde a estreia da banda Cascabulho, em 1995, paratida pelo diálogo entre a contemporaneidade e a tradição.

Silvério tenta voltar à década de 1970, quando teve duas chances perdidas de ver um show do ídolo. A primeira, no projeto Sete e Meia, e a segunda, durante a turnê em conjunto com Alceu. "Ótima por ressignificar a obra dele me aproximando e mais fielmente da obra. Não houve fôlego, diálogo, modernidade, releitura", conta Silvério. Microfones que reproduzem a acústica da década de 1960, mínimo possível de mixagem e gravação ao vivo de acordes, baão, zabumba e percussão (geralmente cada instrumento é gravado em separado) foram algumas estratégias utilizadas.

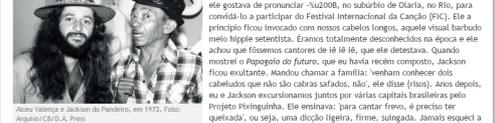
Forró em Limoeiro, Cabo Tenório e Na base da chinelá foram algumas escolhidas. O show já está pronto, ensaiado e deve ser lançado no segundo semestre, após temporada na Itália para desmarco e conclusão do doutorado. Enquanto as datas da turnê não são confirmadas, nada mais apropriado do que ligar a vitrola e botar o disco para rodar no projeto Terra do Viver.

Ouça o disco Cabeça feita:



SERVICO Audição de Cabeça Feita: Silvério Pessoa canta Jackson do Pandeiro e discotecagem do DJ 440, com participação de Bruno Lins (Fim de Feira) Onix: Libéria e Tristonilhos Bar (Largo de Santa Cruz, s/n, Boa Vista) Quando: Hoje, às 19h Preço: R\$ 24,90 (versão física, na Passa Disco) U\$ 9,99 (iTunes)

• sobre Jackson



Conheci Jackson do Pandeiro em 1972, quando, ao lado de Geraldo Azevedo, fui até a casa do rei do ritmo - com os irmãos reforçados, como ele gostava de pronunciar - Su2008, no subúrbio de Olaria, no Rio, para convidá-lo a participar do Festival Internacional da Canção (FIC). Ele a princípio ficou imbecil com meus cabelos longos, aquele visual barbudo meio hippie sertanejo. Eramos totalmente desconhecidos na época e ele achou que fôsemos cantores de 18 de 18, que ele detestava. Quando mostrei o Rappagolo do Futuro, que eu havia reeditado, Jackson ficou encantado. Mandou chamar a família: 'vamos conhecer dois cabeludos que não são cabras salgadas, não', ele disse (risos). Anos depois, eu e Jackson excursionamos juntos por várias capitais brasileiras pelo Projeto Pivisitingua. Ele era mais para cantar fôlego, é preciso ter leveza", ou seja, uma dilação ligeira, firme, sutilíssima. Jamais esqueci a lição. Em 1979, participamos em dupla de outro festival, na TV Tupi. Cantamos Coração bobo, que compus em Paris, em homenagem a ele. A música pipocou em todo o país. Foi meu primeiro grande hit nacional e me abriu o caminho para o sucesso". - Alceu Valença



Confira outras homenagens:

Grid of video thumbnails for related content, including 'Lenine - Jack Soul Brasileiro' and 'Aos Mestres - Fim de Feira'.



#175
Julho/2015

Gordofobia

Numa sociedade que cada vez mais se afirma pela intolerância, estar acima do peso convencionalizado como "normal" cai sobre o indivíduo como uma sentença...

Especial



O adorno que nos faz a cabeça...

Claquete



A mulher sai da sombra do faroeste...

silvério pessoa,

Silvério lança, com shows, novo álbum em homenagem a Jackson do Pandeiro



O nome de Jackson do Pandeiro retornou à mídia, nas últimas décadas, graças ao trabalho de resgate feito por integrantes da nova geração da música pernambucana, em especial o compositor e cantor Silvério Pessoa. A frente da Cascabulho, utilizou como referência o estilo jacksoniano de cantar, com absoluto domínio do ritmo. Agora, em seu oitavo álbum da sua carreira, Silvério presta mais uma homenagem ao mestre paraibano.

O disco *Cabeça Feita*, que tem lançamento com show às 22h desta terça-feira (23), na Praça do Arsenal, e às 23h desta quarta (24), no Pátio de São Pedro, abrange 24 músicas do universo jacksoniano, algumas mais conhecidas (*Forró em Limoeiro*, *Cabo Tenório* e *Na base da chinela*); outras menos (*Mãe Maria*, *Vou de tutano* e *Samba do Ziriguidum*), e apresenta, novamente, uma bela prova de que é um dos melhores discípulos da escola jacksoniana.

"Em vez de modernizar, reinterpretar, recriar, a grande subversão deste trabalho foi pegar a máquina do tempo e refazer o simples em pleno mundo tecnológico. Eu não quis algo revisto ou sampleado; eu quis igual!", revela o artista, que entrega ao público um álbum festivo, fazendo jus à alegria do período junino.



João Alberto

Início Capa Silvério Pessoa canta Jackson do Pandeiro

Postado Por João Alberto em 18/06/2015, 20:32 |



Silvério Pessoa. Crédito: Allan Torres/Época DP/DA Press

Não poderia haver data mais propícia para a estreia nos palcos do projeto Cabeça Feita - Silvério Pessoa canta Jackson do Pandeiro: uma festa de São João! Os shows acontecem no dia 23 de junho, na Praça do Arsenal e no dia 24 de junho, no Pátio São Pedro, em evento promovido pela Prefeitura Municipal do Recife.

No repertório do show, músicas como "Cabeça feita", "Cabo Tenório", "Coração Bateu", o pot-pouri "Vou de tutano", "Xote de Copacabana", "Xarope de Amendoin" e "Cremilda".

Assim como o disco Cabeça Feita, o espetáculo é assinado por Silvério ao lado de Renato Bandeira (da Spok Frevo Orquestra) e partiu de um sonho antigo, que na época teve a cumplicidade de Almira Castilho, falecida em 2011. No palco, Luiz Carlos (percussão), Israel Silva (baixo), Renato Bandeira (viola), Juliano (acordeão) e Ricardo Fraga (bateria) acompanham o cantor.

Busca

Pesquisar por:

Pesquisar

Quem faz o Blog João Alberto

- João Alberto - colunista social
- Tatiana Sotero - editora
- Thayse Boldrini - repórter
- Nando Chiappetta - fotógrafo
- Beatriz Pires - estagiária
- Tais Machado - estagiária

Galeria de fotos



Facebook

João Alberto Martini
21.668 curridos em julho 2015

Curta Página Compartilhe

São o primeiro de seus amigos a curtir

23/06/2015 08h27 - Atualizado em 23/06/2015 08h27

Silvério Pessoa estreia show com repertório de Jackson do Pandeiro

Apresentações serão nesta terça (23) e na quarta (24), no Recife. Disco 'Cabeça Feita' celebra ritmos como forró, baião, samba e coco.

Penélope Araújo
Do G1 PE



O pernambucano Silvério Pessoa estreia show de novo disco durante o São João. (Foto: Divulgação)

Forró, xote, baião, samba, coco: é por entre essas sonoridades que transita o repertório do disco 'Cabeça Feita' (2015), do pernambucano Silvério Pessoa, lançado em abril. O álbum, que tem 15 faixas de músicas do paraibano Jackson do Pandeiro, busca reconstruir a sonoridade original de cada música - característica que o artista também pretende levar para os palcos. A estreia do show 'Cabeça Feita' é nesta terça (23), véspera de São João, na Praça do Arsenal, no Recife, a partir das 22h20.

Apesar de ter como base os ritmos celebrados no período dos festejos juninos, Pessoa lembra que o trabalho também procura ir além do contexto de São João - a começar pelo título da obra. "Gosto do termo [Cabeça Feita] porque vai além do contexto de ser forrozeiro. Chamar Jackson do Pandeiro de forrozeiro é reducionista, a obra dele é vasta, são 800 canções gravadas. Ele está muito além da fogueira e da canjica, transcende qualquer mês do ano", comenta o músico.

O álbum foi construído a partir de uma pesquisa realizada por Silvério Pessoa, que conta ter escolhido as faixas a partir de um critério puramente emocional - por isso, o disco tem músicas mais e menos conhecidas de Jackson do Pandeiro. "São as músicas que me emocionam, que relembram minha infância, minha mãe, que era acordeonista. Eu também quis fugir dessa caricatura do forró, essa iconografia repetitiva", comenta o músico.

Silvério também lembra que o novo trabalho não é a primeira obra na qual relembra o mestre. Segundo ele, o disco 'Microbio no Frevo' (2000) faz uma releitura de Jackson de forma mais ousada, o que não é intenção no 'Cabeça Feita'. "Ao contrário de um discurso de releitura, é um disco que eu quis fazer o mais próximo possível do original, é todo no pau e no metal. Foi gravado tentando reconstruir a sonoridade dos estúdios da década de 1960; a mixagem zelou por um disco como se a banda estivesse tocando na sala de casa, como se voltássemos numa máquina do tempo", pontua o músico.

Além do show nesta terça (23), o público poderá também conferir o novo disco em apresentação na quarta-feira (24), no Pátio de São Pedro, centro do Recife, às 23h40. Nos shows, haverá também participação especial do músico Biliu de Campina, outro artista que também tem em Jackson do Pandeiro uma referência musical. O repertório deve seguir as faixas do disco 'Cabeça Feita', que passeia por músicas como '1x1', 'Cabo Tenório', 'Quadro negro' e a canção que dá título ao disco, 'Cabeça feita'. O acesso aos dois shows é gratuito.

tópicos: Recife

